

*Não fujo ao clássico. O ouro espreita os milênios. Não me intimida o caráter intimista de uma tal revolução. Não preciso reagir ao que não me atinge em essência. Por isso, minha defesa inexorável da liberdade de expressão e ação.*

*Só me torno adepta de algo ou sua mais ferrenha contestadora se quiser, tão-somente. O que resta ao indivíduo senão a possibilidade suprema de uma exacerbada autenticidade?*

*O sobene pode ser saudável  
Se for como o barco que não precisa de leme  
Por que só o lixo do luxo é elogiável  
para os que abominam o "crème de la crème"?*

*Por que o contraponto é admirável  
se, por vezes, não há essência em seu cerne?*

*Não ao conformismo idiota,  
mas sim ao clássico que nunca teme!*

*E se o original com excelência  
avança sobre as letras e os humanos,  
por que imputar a tal efervescência  
supostos equívocos ou desenganos?*

*Ora, lamento a fome de escribas estéreis  
e me delício com o chantilly da abundância!  
Embebedo-me de tinta dourada ou sépia  
ao sabor mero das circunstâncias!*

*Por que o classicismo seria um engodo?  
Por que o caviar deve ser jogado fora?  
Por que me temem se eu não mordo?  
Apenas destilo o que em mim jorra!*

*Ora, produzo letras para o meu consumo...*

*Sou dona absoluta da minha taberna!*

*Se vinho tinto ou pura água,  
meu paladar é minha medida interna!*

*No banquete do abstrato ou do palpável,  
quero mesmo a plenitude saudável!*

*E se abundante é a minha fonte de vida,  
que alimente as gargantas ressequidas!*

*(Sayonara Salvioli)*